

A organização textual da macroestrutura do sermão temático: *um estudo funcionalista das relações retóricas*

The textual organization of the macrostructure of the thematic sermon: a functionalist study of rhetorical relations

Simone Maria Barbosa NERY NASCIMENTO

Universidade Estadual de Maringá
simoneuem@gmail.com



Resumo: O sermão bíblico, gênero pertencente à esfera religiosa, existe há milhares de anos, no entanto, é ainda um gênero de grande difusão e que merece ser investigado. Com o objetivo de analisar a sua organização estrutural, o presente trabalho adotou a Teoria da Estrutura Retórica (*Rhetorical Structure Theory* - RST) e a Perspectiva Textual-Interativa (PTI) como embasamento teórico. Como unidade de análise, adotou-se o tópico discursivo. O *corpus* do trabalho é constituído de um sermão temático. A análise demonstrou que existe uma organização macroestrutural ordenada conforme os princípios da retórica (basicamente: introdução, desenvolvimento e conclusão). Foram identificadas nesse nível as seguintes relações: fundo, parentética, evidência, elaboração, lista ou sequência, e conclusão. Dessa maneira, verificou-se que as relações retóricas não são essenciais apenas para a compreensão da organização microestrutural do texto, mas também se manifestam a favor da caracterização do gênero textual. Portanto, acredita-se que a articulação teórica proposta possa contribuir no tratamento também de outros gêneros que requerem um planejamento prévio e que tenham um caráter persuasivo.

Palavras-chave: funcionalismo; teoria da estrutura retórica; tópicos discursivos; gênero sermão.

Abstract: The biblical sermon, a genre belonging to the religious sphere, has existed for thousands of years; however, it is still a genre of great diffusion that deserves to be investigated. In order to analyze its structural organization, the present work adopted the Theory of Rhetoric Structure (RST) and the Textual-Interactive Perspective (TIP) as a theoretical basis. The

discursive topic is adopted as a unit of analysis. The work corpus consists of a thematic sermon. The analysis showed that exists a structured macrostructural organization according to the rhetoric principles (basically: introduction, development, and conclusion). The following relationships were identified at this level: background, parentheticals, evidence, elaboration, list or sequence, and conclusion. Thus, it was found that rhetorical relations are not just essential for understanding the microstructural organization of the text, but they also manifest themselves in favor of the characterization of the textual genre. Therefore, it is believed that the proposed theoretical articulation can also contribute to the treatment of other genres that require prior planning and have persuasive nature.

Keywords: functionalism; rhetorical structure theory; discursive topics; biblical sermon genre.

1 INTRODUÇÃO

O uso do sermão data do início da Antiguidade, mas foi com a dinamicidade do Cristianismo, com intenção de propagação e transmissão da doutrina cristã, que os retores ou pregadores deram ênfase à sua estrutura textual. A partir do século IV, os pregadores cristãos começaram a estruturar suas mensagens seguindo essencialmente as normas da retórica. Desde essa época até a atual, o sermão tem seu lugar na sociedade, o que mostra a sua eficácia e importância. Além disso, o sermão é um gênero de amplo uso na esfera religiosa. Questiona-se, portanto, o seguinte: existe no sermão uma estrutura organizacional que seja capaz de levar o outro ao convencimento? Como é organizada essa estrutura? Quais são as estratégias utilizadas para que o gênero tenha êxito?

De acordo com Decat (2008), as formas recorrentes em um determinado gênero servem para caracterizá-lo, na medida em que elas são uma decorrência dos objetivos sociocomunicativos dele. Como são geralmente determinados também por estruturas linguísticas, considera-se o sermão um gênero digno de ser investigado.

Conforme a RST, é possível analisar a relação que se estabelece não somente entre orações (microestrutura), mas também entre porções maiores de texto (macroestrutura). Não há, no último caso, uma extensão definida para essas denominadas porções textuais. Ao se adotar como unidade de análise, neste trabalho, o tópico discursivo, que remete a “assunto”, cabe considerar a concepção de macroestrutura tratada por Van Dijk (1980). O autor, que usa o termo “tema” com acepção de assunto, de ideia geral, ao usar tais termos, refere-se a qualquer propriedade do significado do conteúdo do discurso. Nesse caso, o autor não se refere a orações individuais, mas ao discurso como um todo ou a fragmentos maiores. Tendo em vista que tais estruturas semânticas aparentemente não se expressam em orações individuais, mas em sequências completas de orações, fala-se de macroestrutura semântica. Para ele, portanto, macroestruturas semânticas são a reconstrução teórica de noções como tema, assunto do discurso. O termo macroestrutura remete a conteúdo global. Quanto à segmentação tópica, conforme Pinheiro (2005), a noção de segmento, do ponto de vista prático de análise, é relacional, porque está associada aos diferentes níveis dessa organização hierárquica. Dessa forma, dependendo do nível que o analista colocar sob enfoque, diferentes formas de segmentação são possíveis. Neste trabalho, para os diferentes níveis de análise no momento da explanação, consideram-se pertencentes à macroestrutura os tópicos mais abrangentes.

2 TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA (*RHETORICAL STRUCTURE THEORY - RST*)

A RST (*Rhetorical Structure Theory*) teve início na década de 1980, nos Estados Unidos, com trabalhos de geração automática de textos. Mann, Thompson e Matthiessen, integrantes de uma equipe de pesquisadores do Information Sciences Institute da Universidade de Califórnia, ao observarem que não existia qualquer teoria que os auxiliasse em seu trabalho, desenvolveram a RST (MATTHIESSEN, 2005). Atualmente, com um estatuto linguístico, a RST é uma teoria descritiva que tem como objeto o estudo da organização do texto, caracterizando as relações que emergem entre porções do texto (MANN; THOMPSON, 1988).

Segundo Mann e Thompson (1987), as relações retóricas podem estar presentes tanto na microestrutura (entre orações) quanto na macroestrutura do texto (entre porções maiores). A macroestrutura fornece a informação global do texto, a microestrutura abarca as sentenças adjacentes. As funções das relações são apresentadas em dois grupos:

- a) relações que dizem respeito ao assunto, que têm como efeito levar o destinatário a reconhecer a relação em questão. Fazem parte desse grupo as seguintes relações: alternativa, elaboração, circunstância, solução, causa volitiva, causa não-volitiva, resultado volitivo, resultado não-volitivo, propósito, condição, incondicional, método, interpretação, meio, avaliação, reafirmação, resumo, sequência e contraste.
- b) relações que dizem respeito à apresentação da relação, que têm como efeito aumentar a inclinação do enunciário a agir de acordo com o conteúdo do núcleo, concordar com o conteúdo do núcleo, acreditar no conteúdo do núcleo ou aceitar o conteúdo do núcleo. Fazem parte desse grupo as relações a seguir: motivação, antítese, fundo, competência, evidência, justificativa, reformulação, resumo, concessão e preparação.

Carlson e Marcu (2001) também apresentaram relações das quais este trabalho se serviu para a análise do *corpus*. A relação de conclusão, utilizada na análise, por exemplo, não faz parte do rol de relações clássicas da RST (MANN; THOMPSON, 1988). Outra que não faz parte da lista clássica é a relação parentética, definida por Pardo (2005).

As relações, em sua maioria, são do tipo núcleo-satélite. Em uma relação, uma extensão de texto é considerada como sendo a parte principal, e a outra, a parte que oferece subsídio, respectivamente. Nesse caso, têm um grau de dependência semelhante às orações hipotáticas (implica dependência). Algumas relações são paratáticas (implica independência), consistem de dois ou mais núcleos. As relações se organizam de duas formas e podem se apresentar em dois grupos:

1) Relações núcleo-satélite: uma porção do texto (satélite) é ancilar da outra (núcleo). O núcleo é representado por N e o satélite, por S. Um arco vai da porção auxiliar, que serve de subsídio, para a porção núcleo.

Figura 1 – Esquema de relação núcleo-satélite



Fonte: Elaboração própria.

2) Relações multinucleares: uma porção do texto não é ancilar, mas cada porção constitui um núcleo distinto, conforme esquema representado:

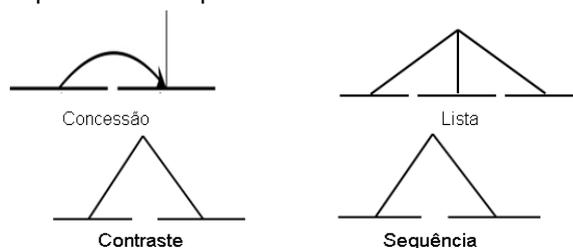
Figura 2 – Esquema de relação multinuclear



Fonte: Elaboração própria.

Os esquemas definem padrões que especificam o modo como porções particulares se relacionam para formar porções maiores. A RST propõe quatro tipos de esquemas. A curva representa a relação estabelecida; a linha horizontal, a porção de texto; a linha vertical, o núcleo. As relações do tipo núcleo-satélite têm somente um núcleo. Algumas relações têm mais, como a relação de lista e a de sequência, a de contraste tem dois núcleos apenas.

Figura 3 – Tipos de esquemas utilizados na RST



Fonte: Elaboração própria.

A estrutura retórica, representada por um diagrama arbóreo, é definida pelas redes de relações que se estabelecem entre as porções desse texto. Em uma análise, o primeiro passo é segmentar o texto em unidades. O tamanho da unidade é arbitrária, não existe tamanho estabelecido, mas essa divisão deve ser baseada em alguma classificação teórica. Em estudos orientados pela Perspectiva Textual-Interativa, a unidade de análise, de estatuto discursivo, considerada pertinente aos fundamentos teóricos estabelecidos foi o tópico discursivo. Estabeleceu-se, portanto, a categoria

de tópico discursivo para operar recortes de segmentos textuais, que se constituem como unidades de análise para o estudo do texto.

3 TÓPICOS DISCURSIVOS

No Brasil, conforme Jubran (2006a), a noção de tópico surge com as pesquisas do Grupo de Organização Textual-Interativa do Projeto de Gramática do Português Falado (PGPF) e, fortemente, em análises de discurso dialogado. Nos estudos acerca dos *Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado* (KOCH et al., 1990), há referência a uma unidade discursiva, que compreende um fragmento textual caracterizado pela centração em um tema. A categoria analítica de tópico discursivo surge para operar recortes de segmentos textuais, de forma que o analista seja capaz de identificar o que se fala e como isso é organizado no texto. O princípio fundamentador se relaciona com o fato de o tópico constituir o referente, e o elemento organizador trata do desenvolvimento dos referentes.

O tópico abrange as propriedades de centração e organicidade. A centração diz respeito ao conteúdo, e a organicidade se manifesta por relações de interdependências entre os tópicos que se estabelecem nos planos hierárquico e sequencial.

A centração destaca a referencialidade textual: o tópico é tomado no sentido de “acerca de que se fala”, implicando a utilização de referentes explícitos ou inferíveis e cumprindo a função representativo-informacional da linguagem. A centração, primeira propriedade definidora do tópico discursivo, aponta para o direcionamento dos diversos enunciados formadores de um tópico para o desenvolvimento de um mesmo tema e abrange os traços de concernência, relevância e pontualização:

- a) a concernência – relação de interdependência entre elementos textuais, firmada por mecanismos coesivos de sequenciação e referenciação, que promovem a integração desses elementos em um conjunto referencial, instaurado no texto como alvo da interação verbal;
- b) a relevância – proeminência de elementos textuais na constituição desse conjunto referencial, que são projetados como focais, tendo em vista o processo interativo;
- c) a pontualização – localização desse conjunto em determinado ponto do texto, fundamentada na integração (concernência) e na proeminência (relevância) de seus elementos, instituídas com finalidades interacionais (JUBRAN, 2006c, p. 35).

Segundo Jubran (2006c), concernência, relevância e pontualização devem ser observados em uma perspectiva referencial e interacional. A

centração está relacionada ao conceito de conteúdo e, a partir de suas propriedades, pode-se delinear o que se compreendia por assunto ou tema. A organicidade, o segundo traço definidor de tópicos,

[...] é manifesta por relações de interdependência que se estabelecem simultaneamente em dois planos: no plano hierárquico, conforme as dependências de superordenação e subordenação entre tópicos que se implicam pelo grau de abrangência do assunto; no plano sequencial, de acordo com as articulações intertópicas em termos de adjacências ou interposições na linha discursiva (JUBRAN *et al.*, 2002, p. 345).

Segundo os autores, as relações de interdependências estabelecidas entre os tópicos, de acordo com o grau de abrangência do assunto, levam-nos a postular a existência de níveis de hierarquização na estruturação tópica. Assim, é possível verificar camadas de organização, que vão desde um tópico suficientemente amplo, passando por tópicos particularizadores até se alcançarem constituintes tópicos mínimos. Assim, denominações como supertópico e subtópico, embora deixem transparecer a noção de hierarquia, não definem nenhum desses tópicos, pois um subtópico pode passar a funcionar como supertópico em outro nível da organização.

A mudança de tópico também está relacionada à progressão do discurso e, conseqüentemente, pode ser observada no plano linear da organização tópica. Segundo Jubran *et al.* (2002),

A mudança de tópico pode ocorrer sob três formas: 1) a introdução de um tópico após esgotamento natural do anterior, configurando-se um caso de continuidade; 2) passagem gradativa de um foco de relevância a outro, tópicos de transição, representados por segmentos de uma conversação que não se integram a um tópico específico, porque desempenham, na progressão tópica, a função de estabelecer mediação entre dois tópicos, promovendo a transição gradual de um para outro. [...] Não é mais o tópico anterior, nem ainda o tópico seguinte, mas algo que liga um ao outro. [...] A transição gradual assegura a continuidade intertópica, pelo esvaziamento gradativo de um tópico e o surgimento subsequente de outro. [...] Evita a mudança brusca de tópico, permitindo, todavia, que ele se modifique; 3) introdução de um tópico, por abandono do anterior, antes que os interlocutores o dessem por encerrado (JUBRAN *et al.*, 2002, p. 350).

A descontinuidade, de acordo com Jubran *et al.* (2002, p. 347), decorre de uma perturbação da sequencialidade linear, conforme a situação: “um tópico introduz-se na linha discursiva antes de ter sido esgotado o precedente, podendo haver ou não o retorno deste após a interrupção”. Quando há retorno, tem-se o fenômeno da inserção ou o da

alternância; e, quando não há, tem-se a ruptura tópica. A descontinuidade tópica define-se:

- a) pela suspensão definitiva de um tópico, quando um novo tópico provoca seu corte, ocasionando uma ruptura caracterizada pelo não-retorno do interrompido;
- b) pela cisão de um tópico em partes, que se apresentam de forma não-adjacente na linearidade do texto em decorrência da intercalação, no seu interior, de outro(s) tópico(s);
- c) pela expansão posterior de um tópico apenas anunciado anteriormente (JUBRAN, 2006a, p. 100).

Na ruptura, há a introdução de um tópico na conversação, mas ele não chega a se desenvolver, tendo em vista que se troca o foco para um outro tópico e o que foi introduzido não reaparece. Na cisão ou divisão de um tópico em segmentos descontínuos, acontece a inserção, um segmento encaixado com estatuto tópico. Esse tópico inserido pode tanto receber novos desdobramentos em outro ponto da conversa ou pode permanecer em uma condição marginal, em um tópico paralelo. A alternância também é apontada em caso de cisão, ela é uma variante da inserção, mas tem características próprias no sentido de se realizar em um esquema de revezamento entre dois tópicos: A – B – A - B.

As inserções constituem as digressões. Jubran *et al.* (2002) consideram dois tipos de digressões:

- a) digressões baseadas no enunciado: que ocorrem quando o segmento inserido constitui um tópico que se relaciona, de algum modo, a outro(s) tópico(s) da conversação, por se subordinar a algum tópico hierarquicamente superior a que esse(s) outro(s) tópico(s) também se submete(m);
- b) digressões baseadas na interação, que não apresentam relações de conteúdo com outro(s) tópico(s), justificando-se por contingências interacionais (JUBRAN *et al.*, 2002, p. 349).

De acordo com Jubran (2006a), inserções parentéticas são desvios do tópico. Elas trazem informação paralela sobre o conteúdo, sobre a expressão linguística ou sobre o contexto comunicativo. Embora as inserções possam parecer desviantes, elas estão amarradas ao tópico por trazerem informação considerada importante pelo falante.

A descontinuidade pela expansão se dá com o desenvolvimento de dados postos de passagem em algum momento anterior sem que tenham constituído, nessa passagem, um segmento tópico específico, no entanto, são dados mencionados que só passarão para primeiro plano em momento posterior, configurando, então, como tópicos por seu detalhamento. Esse processo pode se dar por indícios que começam a se despontar, ou, inversamente, por resquícios de tópicos já abordados e que

continuam a despontar, entremeando o desenvolvimento de tópicos posteriores.

A partir de uma identificação de tópicos na sequência linear, o analista procede ao exame dos tópicos em uma organização hierárquica, ou seja, observam-se as subordinações tópicas. As relações de interdependência entre os níveis hierárquicos, segundo Jubran *et al.* (2002), dão origem a Quadros Tópicos (QT), caracterizados por duas condições necessárias, a de Supertópicos e a de Subtópicos, e, ainda, uma condição possível, a de um tópico vir a ser, ao mesmo tempo, Supertópico ou Subtópico.

Quanto aos sermões, seus tipos e classificação, Robinson e Larson (2009) apresentam um resumo com a distinção entre os tipos de sermão: Sermão temático: busca seu tópico na passagem e obtém a sua organização da natureza do tema e não das distinções do texto; Sermão textual: obtém seu tópico e principais categorias das ideias do texto, mas o desenvolvimento daquelas ideias centrais vem de fontes que estão além daquele primeiro texto; Sermão expositivo: obtém seu tópico, seus temas e subtemas principais do texto imediato.

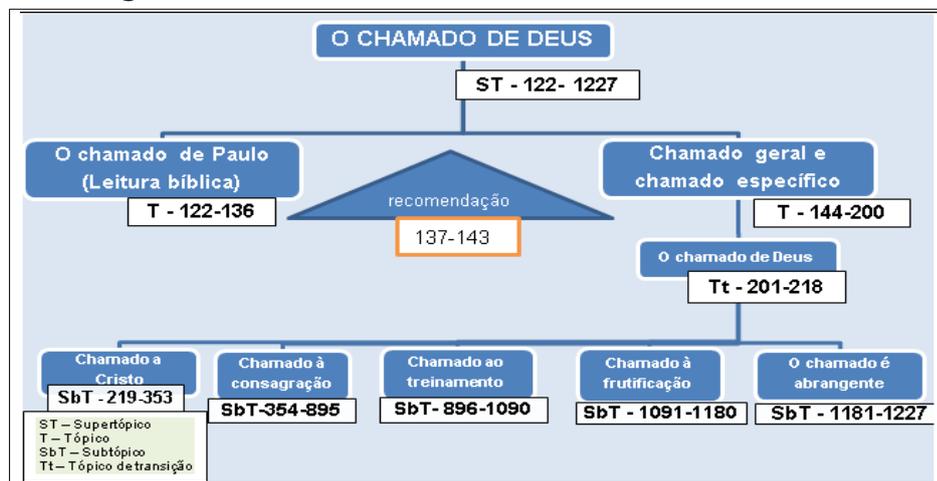
Para o sermão temático, o qual será analisado neste artigo, determina-se o assunto, e, então, buscam-se os textos bíblicos para formar as divisões principais. Uma das vantagens do sermão temático é que o pregador não precisa se prender a uma porção única da Bíblia, mas pode aplicar diversos textos que falam sobre o mesmo assunto. No entanto, pode ser mais cômodo reunir versículos sem se aprofundar do que estudar profundamente o significado de um único texto.

O sermão analisado tem como tema o “chamado de Deus”. O tema é retirado do texto lido inicialmente, Atos dos apóstolos, capítulo 16, versículos 9 e 10. Nessa passagem bíblica, o apóstolo Paulo recebeu uma visão e entendeu que estava sendo chamado por Deus para exercer o ministério da pregação e proclamação da salvação em um lugar específico, a Macedônia. Esse tema sugere as divisões do sermão, as quais têm fundamento em outras referências bíblicas.

O sermão foi proferido para um público específico, líderes de igrejas, pastores e estudantes de Teologia. Isso pôde ser conferido pela fala inicial em que o pregador realiza as saudações. Considerou-se sermão a partir do momento em que é solicitada a abertura da Bíblia para a leitura. As subdivisões do sermão foram fundamentadas nas seguintes referências bíblicas: Mateus, capítulo 11, versículos 28 e 29 (Chamado a Cristo); Mateus, capítulo 6, versículo 33 (Chamado à consagração); Gálatas, capítulo 1, versículos 17 e parte do 18 (Chamado ao treinamento); João 15, capítulo 5, versículo 15 (Chamado à frutificação).

Depois da introdução, um tópico de transição anuncia as divisões temáticas, as quais se apresentam nos quatro tópicos discursivos. Por fim, o tópico da “Conclusão” com a aplicação do texto faz uma breve recapitulação do sermão. Os números indicam as linhas transcritas.

Figura 4 – Macroestrutura do sermão temático



Fonte: Nery Nascimento (2015).

Na macroestrutura, foram identificados oito tópicos e uma inserção parentética, assim denominados: “O chamado de Paulo” (leitura bíblica); (Chamado geral e chamado específico (Introdução)); “O chamado de Deus” (transição e apresentação do tema); as subdivisões: “Chamado a Cristo”, “Chamado à consagração”, “Chamado ao treinamento” e “Chamado à frutificação”; e a “Conclusão”, denominada “O chamado é abrangente”. Na macroestrutura, o supertópico constitui todo o sermão e sugere um título ao tema (O chamado de Deus). Do primeiro tópico, o da leitura do texto bíblico (O chamado de Paulo), como visto, não se originam outros tópicos. Após a leitura, segue a inserção parentética, um comentário e algumas recomendações rápidas são feitas pelo pregador. Nesse sermão, a oração se realizou em momento anterior ao início do sermão. Após, apresenta-se o tópico da introdução (Chamado geral e chamado específico). Inicialmente, apresenta-se, em um tópico de transição, o tema. Desse tópico, partem os subtópicos: Chamado a Cristo, Chamado à consagração, Chamado ao treinamento e Chamado à frutificação. Ao final, retomam-se os subtópicos com o intuito de fazer a aplicação bíblica aos interlocutores.

No primeiro tópico, o da leitura, alguns referentes apontam para a sua localização: a referência bíblica (livro, capítulo e versículos); a própria leitura e algumas falas iniciais: “então abra a tua bíblia”, “vamos ficar de pé para lermos este texto?”, “vamos ler esse texto da palavra do Senhor”, “diz assim o texto”. O texto relata o episódio em que o apóstolo teve uma visão

de um homem vindo da Macedônia que o orientava a cumprir o chamado de Deus.

Após a leitura, há uma inserção parentética, o comentário não se relaciona com o tema. O pregador lembra que foi realizada uma oração e pede para que os seus interlocutores estejam atentos à pregação. No tópico da introdução, o pregador fala a respeito de dois chamados de Deus: o geral, em que todos são chamados para proclamar a salvação; e o específico, em que algumas pessoas são designadas para a obra pastoral ou missionária. No tópico de transição, em que o tema é apresentado, o pregador anuncia que o chamado de Deus abrange outros quatro tipos de chamado, mas esses tipos específicos fazem parte das subdivisões do sermão e serão apresentados e desenvolvidos cada um a seu tempo. Nesse tópico, o pregador, além de anunciar a existência dos chamados de Deus, retoma o texto que sugeriu o tema, pois este é o tópico de apresentação do tema. Na sequência, apresentam-se as subdivisões. As quatro divisões do sermão são os tópicos mais extensos, pois cada um trata, em específico, de um chamado diferente. Essas divisões são linguisticamente bem marcadas. Na Figura 5, os trechos não aparecem na íntegra, tendo em vista a sua extensão no programa utilizado. De qualquer forma, é possível verificar no início a marcação das subdivisões.

Figura 5 – Início das falas na segmentação tópica do sermão temático

1	2	3	4	5	6	7	8	9
então abra a tua bíblia atos:: dezesseis versículo nove e dez atos dezesseis versículo nove e dez contar vamos ficar de pé para lermos este texto? tá aqui no data show também	podei- vos assentar:: o pastor Esdras já orou... e nós vamos meditar:: nessa bo::: pala::vra do Senhor você foi abençoado ::... e:: o Senhor tem algo ainda pra voCÊ abra aí o teu	eu entendo que todo cristã::o é um missionário em potencial... eu penso que TO-DOS nós... temos:: um chama::do para pregar::: o evangelho de Cristo... para proclamar	então com base nesse texto eu quero administrar... coração... uma palavra ob-je-TI::v a nesta noite o chamado de Deus eu vou falar mais uma vez e você vai repetir o chamado	primeiro... o chamado de Deus o chamado a Cristo repita após mim o chamado a Cristo L2 o chamado a Cristo aí em Mateus onze vinte e oito e vinte e nove Jesus disse "vinde a mim todos	o chamado a Deus::: o chamado de Deus chamado a segundo lugar o chamado::: à consagraçã o repita após mim o chamado à consagraç o L2 o chamado à consagraçã o L1 Mateus seis trinta e	o chamado de Deus o terceiro chamado o ao treinamento o repita após mim o ao treinamento o L2 o chamado ao treinamento o L1 em Gálatas capítulo um	o chamado de Deus quarto e último lugar ao chamado à frutificação repita após mim o frutificação L2 o chamado à frutificação L1 "eu sou a videira disse Jesus vós	eu quero concluir essa palavra... lendo Atos vinte e quatro quando Paulo diz assim "mas em nada tenho a minha vida por preciosa com tanto que cumpra com

Fonte: Nery Nascimento (2015).

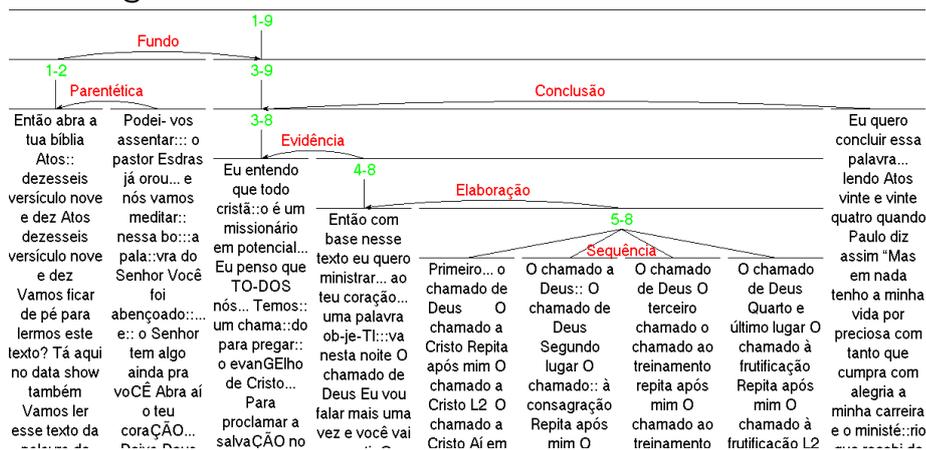
4 ANÁLISE DA ESTRUTURA RETÓRICA

Foram encontradas as relações retóricas: fundo, parentética, evidência, elaboração, sequência e conclusão. Entre os tópicos que constituem as divisões temáticas básicas do sermão temático: "O chamado a Cristo", "O chamado à consagração", "O chamado ao treinamento" e "O

chamado à frutificação”, estabeleceu-se a relação de sequência, pois evidencia-se um processo, desde o chamado a Cristo até o chamado à frutificação, passando pela santificação e treinamento. No caso, o primeiro passo é decidir seguir a Jesus; após, deve-se se preparar para frutificar. Esses subtópicos partem do tema “O chamado a Deus”, que se encontra em nível hierárquico mais alto. Os quatro subtópicos encontram-se em um mesmo nível hierárquico. O tópico 1 serviu de fundo para o restante do sermão. As divisões principais do texto partem do tema fornecido pelo texto básico. O tema “O chamado de Deus” recobre os subtemas, dá base para o sermão e facilita a compreensão do processo pelo qual deve passar o cristão que pretende contribuir para o serviço de Deus, assim como Paulo da Bíblia. O sermão, pautado nessa comparação, sustenta o argumento de que o cristão também tem o dever de frutificar, ou seja, o cristão precisa pregar o Evangelho a fim de convencê-las/convertê-las.

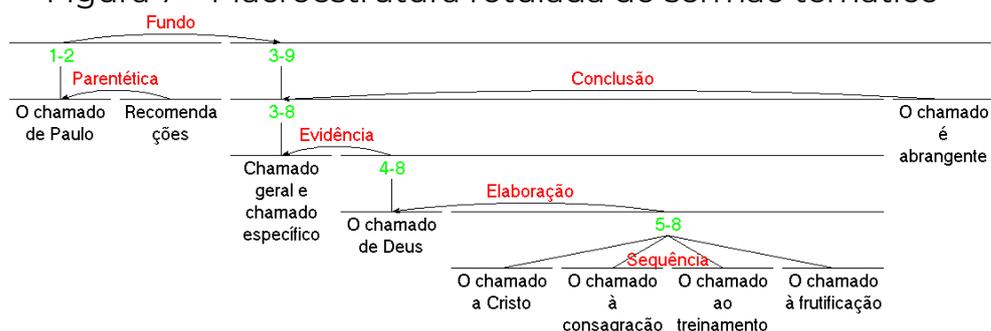
Quanto ao tópico de introdução, em sua passagem para o tópico de transição, verificou-se a relação de evidência. Esta é considerada argumentativa, pois, pela compreensão do satélite, aumenta-se a crença no núcleo. O satélite é desmembrado para oferecer detalhes a seu núcleo. A passagem para os subtópicos se deu com a relação de elaboração. Na Figura 6 a seguir, apresentam-se os trechos recortados. Mais adiante, será apresentado o diagrama com esses trechos rotulados.

Figura 6 – Macroestrutura do sermão temático



Fonte: Nery Nascimento (2015).

Figura 7 – Macroestrutura rotulada do sermão temático

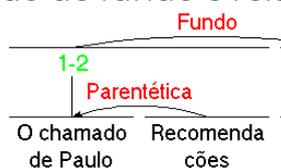


Fonte: Nery Nascimento (2015).

Foram identificadas as seguintes relações entre as nove porções textuais: fundo, parentética, evidência, elaboração, sequência e conclusão.

A primeira relação estabelecida é a de fundo, que funciona como satélite para facilitar o entendimento da porção considerada nuclear. A porção-satélite foi empregada para dela ser retirado o tema do sermão, no caso, o chamado de Deus, comparado ao chamado de Paulo, tratado no trecho bíblico em questão. Ao explicitar, no núcleo, os tipos de chamado, o pregador usa como base o texto bíblico e usa o exemplo de Paulo e seu chamado para comparar a todos os cristãos, que têm um chamado para trabalhar na obra de Deus. Para melhor visualização, fez-se o recorte da Figura 7 para mostrar que as porções 1 e 2, em que a porção núcleo se refere ao texto bíblico, funcionam como fundo para todo o restante do sermão: da porção 3 até a porção 9, conforme visto no diagrama.

Figura 8 – Relação de fundo e relação parentética

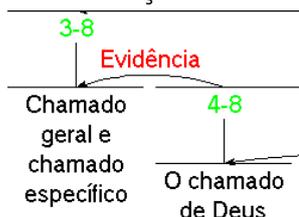


Fonte: Nery Nascimento (2015).

A porção que estabelece relação parentética nesse sermão temático apresenta uma recomendação após o comentário a respeito da oração feita anteriormente. Há também a afirmação de que haverá a meditação da palavra, depois, seguem as recomendações para que o interlocutor “abra o coração” e não perca o que será falado. Dessa forma, considerou-se parentética por não haver relação direta com o assunto tratado: o chamado de Deus. Quanto à definição da relação parentética, o satélite apresenta informação extra e não pertence ao fluxo principal do texto. No caso, o conteúdo da oração não está relacionado ao conteúdo temático do sermão.

Após essa porção parentética, apresenta-se o tema em seu aspecto abrangente. Fala-se de dois tipos de chamado: o chamado geral que é para todos e o específico, que é para alguns. Tanto para quem tem chamado específico quanto para quem tem chamado geral, existem alguns princípios para se trabalhar na obra de Deus. Esse é o conteúdo da introdução.

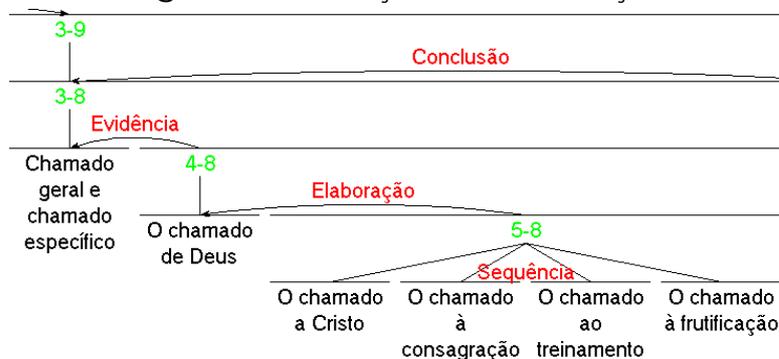
Figura 9 – Relação de evidência



Fonte: Nery Nascimento (2015).

Para fundamentar o que foi dito na introdução, remete-se, no tópico de transição, à base bíblica utilizada, de onde foi retirado o tema “O chamado de Deus”. Identificou-se, aí, a relação de evidência. Nesse tipo de relação, a porção de texto que funciona como satélite traz informações cuja função é aumentar a confiança do ouvinte no conteúdo do núcleo. Afirma o pregador, nesse momento, que irá “ministrar uma palavra” com base no texto bíblico, o que reforça o fundamento para a sua pregação, e o que contribui para a credibilidade por parte do interlocutor: “Então com base nesse texto eu quero ministrar... ao teu coração... uma palavra ob-je-TI::va nesta noite”. Nesse tópico, anuncia a existência dos quatro chamados, desmembrados, na sequência, cada um em um tópico. A relação identificada foi a de elaboração, a qual tem a função de, no satélite, oferecer detalhes a respeito das informações expostas no núcleo.

Figura 10 – Relação de elaboração



Fonte: Nery Nascimento (2015).

Esses detalhes são fornecidos separadamente, pois há um processo na vida da pessoa que se torna um cristão. Primeiramente, é

chamada a Cristo, depois à consagração, ao treinamento e para a frutificação. Os tópicos seguintes se apresentam, portanto, em uma sequência de relações multinucleares (porções de 5 a 8), conforme mostra a Figura 11.

Cada um desses núcleos da sequência corresponde a um dos chamados anunciados no tópico anterior. Dessa forma, como satélite da porção anterior, que estabeleceu relação de elaboração, formou-se um conjunto de quatro núcleos em relação de sequência.

Figura 11 – Relação de sequência

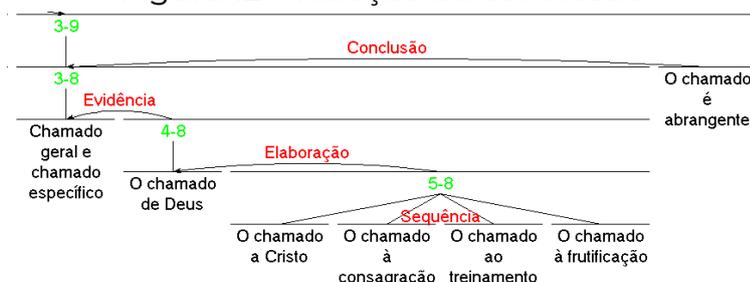


Fonte: Nery Nascimento (2015).

Por meio desses subtemas, o pregador apresenta os vários chamados de Deus na vida do cristão.

A última relação é a de conclusão. Nessa relação, o destinatário reconhece que o satélite é uma declaração final que envolve a situação apresentada no núcleo.

Figura 12 – Relação de conclusão



Fonte: Nery Nascimento (2015).

Para finalizar, retoma-se o conteúdo exposto no desenvolvimento do sermão afirmando que o chamado é abrangente, e procurando levar o auditório a uma reflexão (“Dá uma olhadinha ali no data show e pensa se você está inserido naquela pequena frase. Será que você tá andando por esse caminho?: “O chamado de Deus”); ainda afirma que o interlocutor tem um chamado de Deus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise, confirmou-se a existência de relações de sentido na macroestrutura que se manifestam de forma a envolver o interlocutor. Verificou-se que os satélites das relações de fundo e de evidência fornecem as provas, ou seja, os textos ou versículos bíblicos que dão sustentação e justificam os argumentos, no caso, as divisões temáticas. A relação de conclusão identificada ao final dos sermões tem a função de agir no pensamento do interlocutor, pois o pregador se dirige diretamente ao ouvinte nesse momento final. Em vista disso, é possível considerá-la uma relação que contribui também para fins de persuasão.

O sermão revelou o compromisso com o uso da Bíblia. Dessa forma, como pretendeu o trabalho, foi possível demonstrar a argumentatividade e, mais do que isso, com os exemplos das análises, demonstrou-se que o gênero, quando ordenado conforme as regras homiléticas, não apresenta presunções infundadas, mas é fundamentado.

A análise demonstrou que a intenção de convencer e de agir sobre o outro é fundamental para a existência do sermão. Na esfera religiosa, espera-se do interlocutor uma mudança conceitual, ou seja, o interlocutor deve ser persuadido. Para isso, supõe-se que o falante deva fazer uso de fundamentos para argumentar e justificar o seu posicionamento. Isso deve ser exposto de forma organizada, o que se comprovou por meio da análise.

REFERÊNCIAS

CARLSON, Lynn; MARCU, Daniel. **Discourse Tagging Reference Manual**. Technical Report Technical Report ISI-TR-545. University of Southern California, 2001. Disponível em: <http://www.isi.edu/~marcu/discourse/tagging-ref-manual.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. A relevância da investigação dos processos linguísticos, numa abordagem funcionalista, para os estudos sobre gêneros textuais. In: ANTONIO, Juliano Desiderato (org.). **Estudos descritivos do português: história, uso, variação**. São Paulo: Editora Claraluz, 2008. p. 169-191.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi *et al.* Organização tópica da conversação. In: ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do Português Falado**. Vol. II: Níveis de análise linguística. 4. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2002. p. 357-439.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. A perspectiva textual-interativa. In: JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Vol. I: Construção do texto falado. Campinas, SP: UNICAMP, 2006a. p. 27-36.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. Tópico Discursivo. In: JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: UNICAMP, 2006b. p. 89-132.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 48, n. 1, p. 33-41, jan./jun. 2006c. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637253>. Acesso em: 8 abr. 2023.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça *et al.* Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (org.). **Gramática do Português Falado**. Vol. I: A Ordem. Campinas, SP: UNICAMP, 1990. p. 143-184.

MANN, William C.; THOMPSON, Sandra A. Rhetorical Structure Theory: A Framework for the Analysis of Texts. **IPrA Papers in Pragmatics**, Antwerp, v. 1, n. 1, p. 79-105, 1987.

MANN, William C.; THOMPSON, Sandra A. Rhetorical Structure Theory: Toward a Functional Theory of Text Organization. **Text**, New York, v. 8, n. 3, p. 243-281, 1988.

MATTHIESSEN, Christian M. I. M. Remembering Bill Mann. **Computational Linguistics**, Cambridge, v. 31, n. 2, p. 161-171, 2005. Disponível em: <http://www.mitpressjournals.org/doi/pdf/10.1162/0891201054224002>. Acesso em: 20 abr. 2014.

NERY NASCIMENTO, Simone Maria Barbosa. **A organização textual do sermão bíblico**: um estudo funcionalista das relações retóricas entre tópicos discursivos. 2015. 332 f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

PARDO, Thiago Alexandre Salgueiro. **Métodos para Análise Discursiva Automática**. 2005. 211 f. Tese (Doutorado em Ciências da Computação e Matemática Computacional) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. **Estratégias textuais-interativas**: a articulação tópica. Maceió: EDUFAL, 2005.

ROBINSON, Haddon; LARSON, Craig B. (org.). **A arte e o ofício da pregação bíblica**. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

VAN DIJK, Teun A. **Estructuras y funciones del discurso**: una introducción interdisciplinaria a la lingüística del texto y a los estudios del discurso. Traducción de Myra Gann y Martí Mur. 1. ed. en español. Madrid: Siglo veintiuno Editores, 1980. Disponível em: <http://www.discursos.org/oldbooks/Teun%20A%20van%20Dijk%20-%20Las%20Estructuras%20y%20Funciones%20del%20Discurso.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014.

NERY NASCIMENTO, SIMONE MARIA
BARBOSA.
A ORGANIZAÇÃO TEXTUAL DA
MACROESTRUTURA DO SERMÃO TEMÁTICO:
UM ESTUDO FUNCIONALISTA DAS RELAÇÕES
RETÓRICAS.
ENTREPALAVRAS, FORTALEZA, V. 12, N. 1,
E2585, P. 308-325, JAN-ABR./2022. DOI:
10.22168/2237-632112585